



Ata da Reunião do Conselho Municipal de Educação da Lousã, de 17 de julho de 2014

Aos dezassete dias do mês de julho de dois mil e catorze, nesta vila da Lousã, reuniu-se numa sala da Nova Escola EB 123 da Lousã, o Conselho Municipal de Educação da Lousã, adiante designado CMEL, tendo estado presentes os representantes:-----
Da Câmara Municipal da Lousã (Luís Antunes – Presidente e responsável pelos Serviços Públicos da área do Desporto); da Assembleia Municipal (Amândio Torres – Presidente); do Pelouro da Educação e responsável dos Serviços Públicos da área da Juventude (Hélder Bruno Martins – Vereador da Educação e Juventude); do pessoal docente da Escola Secundária (Maria do Carmo Sequeira); do pessoal docente da Escola Básica 2/3 (Odete Antunes); do pessoal docente do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Maria Salomé Pereira Correia); do pessoal docente do Pré-Escolar (Maria Guilhermina Saúde Ferreira Antunes); das Associações de Pais e Encarregados de Educação da Lousã (Maria João Pinto); das IPSS, Activar (Paula Gonçalves); do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social (Anabela Dengucho); a Delegada de Saúde da Lousã (Graça Correia); da GNR da Lousã (Cabo João Oliveira); da Direção do Agrupamento de Escolas da Lousã (Adelina Palhota); do Conselho Geral Transitório do AEL (Mercês de Fátima Jardim Fernandes).-----

Não estiveram presentes, mas apresentaram justificação de falta, os seguintes representantes: do Centro de Emprego da Lousã (Fátima Correia); das Associações de Pais e Encarregados de Educação da Lousã (Dina Campos); os representantes das Juntas de Freguesia do Concelho (João Pereira); da Escola Profissional da Lousã (Nancy Valente), da Associação de Estudantes da Escola Secundária da Lousã (Pedro Dias); da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região Centro (adiante designada DGEstE).-----

Estiveram presentes, enquanto convidados, António Rochette, Patrícia Figueiredo, Selene Martinho e Lúcia Santos da Universidade de Coimbra (adiante designada UC).-

Às 11h20 deu-se início aos trabalhos.-----

ORDEM DE TRABALHOS: -----

1) Rede Escolar 2014/2015; -----

2) Projeto Educativo Local (adiante PEL);-----

3) Outros assuntos.-----

I-----

O Presidente da Câmara Municipal solicita a todos os presentes comentários ou questões prévias e faz o enquadramento da reunião, referindo a presença da equipa da UC. Numa análise geral, confirma que foi proposta uma Rede Escolar, que prevê o encerramento de cinco escolas (Ponte Velha, Foz de Arouce, Levegadas, Vilarinho e Casal de Ermio), que foi proposto pelo Ministério da Educação e Ciência e que foi adiado em função da entrada em funcionamento da Nova Escola. A Rede prevê o encerramento das Escolas do 1.º Ciclo de Fontainhas e Freixo, sendo as sete escolas transferidas para a Escola Nova. A Escola do 1.º Ciclo da Lousã é transferida para a atual Escola Básica 2/3, que passa a 1/2, e a Santa Rita mantém-se. Em Serpins, propôs-se a transferência do 1.º Ciclo para Casal de Santo António e o Pré-Escolar para a Feira dos Bois. Nas Fontainhas, o Pré-Escolar passa para o edifício do 1.º Ciclo do Ensino Básico (adiante CEB). A Escola Secundária mantém a tipologia atual com o 3.º Ciclo do Ensino Básico. No que se refere a atividades de Tempos Livres e serviços de apoio a família, estes serão assegurados e em alguns dos casos funcionarão nas atuais escolas, de acordo com as necessidades dos Encarregados de Educação. Os dados

sobre transportes estão em fase de recolha e, em termos gerais, as questões de equipamentos e espaços estão a ser resolvidas.-----

António Rochette refere que a Rede Escolar está definida, de acordo com o que ficou definido no último CMEL, e confirma a opção sugerida para a população de Serpins. Adianta que 135 crianças entrarão este ano para as escolas e que existe uma discrepância significativa entre as crianças que nasceram e as que vão para as escolas. Este ano, na Lousã, entram para as escolas menos 18 crianças do que no ano passado, ou seja, há menos uma turma no 1.º CEB. Prevê-se, ainda, a existência de menos duas turmas no total, decorrente da constituição de turmas EB123, que agrega antigas turmas de diversos anos de escolaridade.-----

O professor continua referindo que considera que o CMEL deverá ter em atenção dados recentes e relativos a três Jardins de Infância do Concelho que têm três, quatro e cinco crianças. No que diz respeito ao número de turmas das Escolas, informa que não há sobrelotação e que há menos uma turma em Santa Rita. Refere que a estrutura da Educação Especial foi alterada, decorrente de reuniões com pais e docentes, e que a localização da Unidade de Autismo - que se pretendia que ficasse mais central - exigiu uma gestão mais difícil. António Rochette adianta que, na perspetiva da sua equipa, atualmente não se registam problemas que exigem resolução imediata, uma vez que todos os alunos estão integrados em turmas e, no que diz respeito a obras, as questões mais problemáticas (como o refeitório) estão encaminhadas.-----

Hélder Bruno Martins informa, relativamente à Educação Especial, que o processo decorreu de uma forma mais participada possível, ou seja, com a colaboração dos pais. Prova disso é o facto da Unidade de Multifuncionária funcionar na Escola Nova por decisão destes. Na EB12 ficarão os alunos com Autismo por questões de independência e autonomia das crianças e jovens, ainda que as saídas da escola sejam condicionadas, nomeadamente pelas condições meteorológicas e outras. O Senhor Vereador conclui que a EB23, futura EB12, terá outra identidade face às alterações a que será objeto.-----

Adelina Palhota informa sobre as turmas constituídas:-----

- Pré-Escolar: 17 grupos, 336 crianças - Lousã 6 grupos, Sta. Rita 4, Freixo 2, Fontainhas 2, Serpins 3. Levegadas 4 alunos, Ponte Velha 8 alunos, Foz de Arouce 2 alunos.-----

- 1.º CEB: 36 turmas, 706 alunos - Casal de Santo António 4 turmas (a turma do 4.º ano tem alguns alunos de 2.º ano); Sta. Rita 7 turmas; Nova Escola 11 turmas (3 de 1.º ano, 3 de 2.º, 2 de 3.º e 3 de 4.º); EB12 14 turmas (2 de 1.º ano, 4 de 2.º, 4 de 3.º e 4 de 4.º).-----

- 2.º CEB: 16 turmas, 208 alunos - EB12 4 turmas de 5.º ano e 6 de 6.º ano; Nova Escola 3 turmas de 5.º ano e 3 turmas de 6.º. -----

- 3.º Ciclo - Nova escola 3 turmas de 7.º ano, 3 de 8.º e 3 de 9.º. Escola Secundária 6 turmas de 7.º, 4 de 8.º e 4 de 9.º. -----

- Secundário: a Escola Secundária tem 31 turmas - Regular: 3 turmas de 10.º ano, 4 de 11.º, 3 de 12.º. Ensino Não Regular Vocacional - 1 turma de Vocacional do 1.º ano, 1 turma do Vocacional do 2.º ano e uma turma CEF do 2.º ano.-----

- Ensino Profissional na Escola Secundária - 1.º ano - 1 turma de "Técnico de Gestão" e "Técnico de Eletrotecnia", turma essa que se separa na formação técnica; 2.º ano - 1 turma do mesmo curso e com a mesma divisão na formação técnica; 3.º ano - duas turmas sem divisão, ou seja, 1 turma de "Técnico Gestão" e mais 1 turma de "Técnico de Eletrotecnia". -----

A diretora do Agrupamento continua informando que, relativamente ao curso de Ciências Socioeconómicas, a Escola Secundária tem 13 alunos e vai solicitar à DGestE autorização para que os alunos sejam inseridos noutra turma com disciplinas em comum, separando a turma numa só disciplina, de Economia. Estes 13 alunos, em conjunto com outro grupo, formarão um grupo de cerca de 30 alunos.-----

Adelina Palhota informa ainda que no 12.º ano de escolaridade existem 13 alunos que pretendem a disciplina Física, sendo necessários 20 para constituir turma. O Agrupamento de Escolas vai solicitar autorização para a abertura da disciplina,

contudo a mesma é morosa e, por isso, este processo poderá conduzir os alunos a se inscreverem em outra escola.-----

António Rochete nota que deveria haver mais alunos neste Ciclo de Ensino e Adelina Palhota responde que 27 alunos optaram por cursos profissionais, o que é reflexo de um aumento da opção por estes cursos.-----

António Rochette informa que a identificação dos cursos que podem abrir deverá ser discutida no âmbito do PEL, pois não faz sentido a Lousã perder cerca de 3 turmas pela inexistência de oferta de cursos e disciplinas.-----

Mercês de Fátima salienta que existem Escolas Profissionais da zona que se deslocam ao concelho para transportar os alunos e que têm condições que o Ensino Profissional na Lousã não oferece. Sobre esta situação, Rochette nota que há, ainda, um longo caminho a percorrer na diversificação da oferta e na capacidade de responder a situações como a que foi mencionada.-----

Carmo Sequeira concorda com Mercês de Fátima e adianta que a Lousã tem que começar a abrir e a diferenciar o Ensino Vocacional e o Profissional. Refere a existência de dificuldades, por parte da Escola Profissional, em encontrar locais para a realização do estágio e considera importante a oferta de curso de agro-florestal numa área vocacional de 3.º ciclo. Salienta que é necessário motivar os alunos e alargar os locais para a realização de estágios para não saturar as ofertas locais. Informa, ainda, que há registo de jovens com dificuldades na aplicação de competências pessoais e sociais, pois nem sempre demonstram o comportamento correto e exigido.-----

Adelina Palhota informa que, neste momento, os cursos previstos já estão em rede e, por isso não é possível proceder a alterações referentes ao ano letivo de 2014-15. Recorda o ano letivo que oferecia o curso de Energias Renováveis, e a dificuldade sentida em encontrar locais para realização dos estágios e indica que o curso de Informática não tem ofertas de colocação de estágios. Este ano letivo estiveram mais de 60 alunos a realizar estágio simultaneamente e no decorrer de mais de dois meses. A DGestE só permite a abertura de cursos que disponibilizem os recursos humanos da escola e não há docentes na Escola Secundária com habilitação para áreas como a Agroflorestal, além de que muitas vezes os alunos têm que sair do concelho para conseguir estágios e não existe financiamento para as deslocações que tal exige.-----

António Rochette informa que as questões relacionadas com o Ensino Profissional deverão ser abordadas no ponto dois da presente reunião, mas que a sua proposta é resolver as questões apresentadas no PEL, durante o próximo ano.-----

Hélder Bruno Martins adianta que, de facto, as respostas profissionais ou vocacionais merecem uma ponderação cuidada, o que não pode ser feito a curto prazo.-----

Em relação ainda à Rede do Pré-Escolar, o Vereador informa que é necessário avaliar três Jardins de Infância, pois no caso da Ponte Velha cinco alunos são de Vila Nova de Poiares e apenas três deste concelho. Ainda, na Ponte Velha, as instalações são de uma IPSS que está a estudar a sua sustentabilidade. A definição da opção mais adequada para as crianças que frequentam estes jardins é colocada à consideração dos Conselheiros.-----

A representante do pessoal docente do Pré-Escolar considera que esta questão foi abordada no Departamento do Pré-Escolar e há consenso na posição: por um lado pretende-se uma resposta de proximidade, mas por outro as práticas pedagógicas com grupos pequenos são prejudicadas. Assim, se se verificar o encerramento, há que verificar as condições de segurança dos transportes e as respostas sociais. O aspeto mais importante que se coloca em relação a esta situação diz respeito à igualdade de oportunidades.-----

Amândio Torres refere que estes Jardins de Infância funcionam como se as crianças estivessem ao cuidado de uma e questiona a viabilidade logística e pedagógica de realizar intercâmbio entre as crianças dos jardins.-----

A este propósito, António Rochette informa que existe Pré-escolar itinerante, que acontece por exemplo na serra algarvia, dadas as grandes distâncias entre localidades com crianças. Este tipo de ensino tem sido abandonado e não é adequado ao território da Lousã, pois certamente nas Levedas há mais do que duas crianças, mas os pais preferem colocá-las na vila. Graça Correia e Anabela

Dengucho concordam que não faz sentido manter o funcionamento de Jardins de Infância que implicam recursos avultados e não são pedagogicamente adequados.---
Hélder Bruno Martins crê que há famílias que só inscreveram as crianças nestes jardins para mantê-los abertos, independentemente das dinâmicas das famílias. Dada a concordância do CMEL sobre o facto destes estabelecimentos não serem adequados para tão poucos alunos, o Vereador informa que serão feitos contactos individuais, para perceber as necessidades das famílias.-----

Maria Guilhermina Antunes confirma que, com grupos tão reduzidos, o trabalho pedagógico fica aquém dos objetivos desejados e acresce o facto de não ser possível proporcionar igualdade de oportunidades de aprendizagem. Salienta que o Departamento do Pré-Escolar considera que a igualdade de oportunidades - pedagógica e de acesso à Rede Escolar - representam o ponto de Honra, a que se deve dar a maior atenção. Adianta que é importante ter em atenção a lotação dos grupos dos Jardins de Infância, pois a qualidade pedagógica diminui quando há poucos ou demasiados alunos nos grupos.-----

O Presidente da Câmara Municipal concorda com a Educadora e com António Rochette e confirma que a atual Rede Escolar tem capacidade de acolhimento de todas as crianças. Luís Antunes informa ainda que, na próxima semana, será realizada uma reunião sobre a Instituição Particular de Solidariedade Social da Ponte Velha e que poderá ser equacionada a hipótese de manter o Jardim de Infância de Foz de Arouce. Diz ainda que os transportes do Pré-Escolar têm uma especificidade própria e que são difíceis de realizar e agradece a colaboração dos agentes educativos para encarar as melhores soluções possíveis, mesmo que não sejam as ideais.-----

Adelina Palhota refere que na constituição das turmas houve respeito pelos critérios definidos em Conselho Pedagógico, e que, atendendo às considerações dos Conselhos de Turmas, os grupos foram escolhidos considerando a maioria das opiniões dos pais. Adianta que, assim que o Agrupamento afixar as turmas, serão atendidos os pedidos fundamentados e poderá haver permutas. Informa que alguns pais efetuaram pedidos mesmo antes das turmas serem formadas e que houve uma turma de 7.º ano que foi desmembrada, pois metade preferia uma escola e os restantes preferiam outra.-----

Luís Antunes comunica que a Câmara Municipal tomará as diligências necessárias para que o processo ofereça atenção às características dos apoios à família. Quanto aos transportes, o processo está a ser desenvolvido e estão a ser analisadas diversas questões, tais como, transportes com lugares dedicados, universo de recursos humanos necessários, articulação com as Atividades de Tempos Livres e com as entidades que dão essa resposta. Adianta que, mesmo realizando um trabalho pró-ativo, terão que ser feitos ajustes em situações específicas. Informa que, de acordo com os dados que lhe foram transmitidos, e comparando o próximo ano letivo com o anterior, a EB23 terá menor ocupação (487 alunos contra mais 100 no ano anterior), haverá maior atenção relativamente à segurança e oferta mais adequada e diversificada no que concerne às refeições e aos serviços complementares. A nova escola terá uma ocupação de mais de 500 alunos, com preponderância clara do 1.º e 2.º ciclos, para permitir um trabalho mais adequado e facilitador na socialização de crianças e jovens. O Presidente da Câmara Municipal considera a reorganização da Rede Escolar um desafio para o Agrupamento de Escolas, que tem demonstrado competência em todo este processo. -----

Adelina Palhota salienta a importância da articulação entre os horários das escolas, os transportes e o refeitório. Na EB12 e EB123 haverá turnos de refeições e há uma proposta, já analisada em Conselho Pedagógico, para que todos os alunos entrem às 8h30, com turnos de almoço às 12h, 12h30 e 12h45 e em alguns dias com turnos de almoço às 13h30 para os alunos mais velhos.-----

António Rochette transmite que, desde o início, a equipa da UC abordou o desfasamento de horários dos transportes às 8h30 e 9h, de modo a reduzir os custos com transportes e Luís Antunes apresenta algumas reservas face à coincidência de horário às 8h30. Adelina Palhota adianta que o desfasamento é impossível, pois existem docentes que trabalham em mais do que uma escola.-----

Hélder Bruno Martins refere que a questão dos recursos financeiros não é a mais pertinente, mas que se podem registar problemas na afluência, em simultâneo, na entrada para as escolas. Adianta que os horários podem ser alterados, os das escolas e os dos recursos humanos disponíveis.-----

António Rochette entende que os horários terão que ser vistos em articulação com as refeições, dado que vai haver mais crianças em mobilidade dentro do município. Pensa que, em muitas situações, poderá ter que haver autocarros diferenciados em que a mesma rota é feita duas vezes.-----

Maria João Pinto recorda que, nos refeitórios, os alunos do 1.º ciclo não usam tabuleiro, mas têm a mesa colocada, ao contrário dos restantes, o que exige uma boa gestão de funcionamento do refeitório. Indica ainda que os alunos do 2.º e 3.º ciclos têm uma carga horária diferente dos do 1.º ciclo e demonstra preocupação com o facto de as crianças poderem ter que sair muito tarde da escola.-----

Os Conselheiros do CMEL debatem algumas questões relacionadas com os transportes, nomeadamente, a necessidade e pertinência de se efetuarem duas rotas e separar a entrada das crianças do 1.º CEB em relação aos restantes ciclos.-----

Maria João Pinto pergunta se as crianças do 1.º ciclo e pré-escolar serão acompanhadas nos transportes e António Rochette responde afirmativamente e informa que, recentemente, decorreu uma nova formação às Assistentes Operacionais sobre o assunto. Mais diz que no início do ano os docentes e as famílias terão que ser flexíveis à necessidade de ajustes horários, o que poderá acontecer dada a complexidade do processo.-----

Hélder Bruno Martins comunica que a Câmara Municipal e o Agrupamento irão reunir para definir questões relacionadas com os transportes e que há que articular com as Atividades de Tempos Livres.-----

António Rochette considera que neste processo de reorganização das escolas nem sempre há acordo, e que, por isso, os próximos meses não serão fáceis, mas a equipa da UC irá continuar a apelar a todos os agentes para que as alterações decorram conforme o previsto. Adianta que, ao contrário do que acontece em muitos Municípios, já existia um projeto educativo na Lousã, mas será a necessária uma transformação do mesmo, dado que o existente data de há dez anos. Apresentou-se um rascunho da revisão da Carta Educativa, que se trata de um documento aberto, e o ano letivo de 2014-15 representará o Ano Zero do PEL, no qual se preveem reuniões convocadas pela Autarquia com empresários, associações de desenvolvimento local, o movimento associativo cultural e desportivo e também associações de pais.-----

António Rochette e Patrícia Figueiredo informam que pretendem realizar uma reunião com docentes interessados em participar no PEL, que já trabalham em ambiente, cidadania, cultura, e outras áreas e iniciar a formação de professores. Informam que têm quatro cursos de formação em acreditação no Conselho Científico da Nova Ágora, tendo em conta as necessidades e o que foi diagnosticado pelos docentes interessados. Refere ainda que existem dois tipos de formação: para docentes e de construção de materiais didático-pedagógicos sobre o território; sobre gestão e liderança intermédias, nomeadamente ferramentas de autoavaliação, escola inclusiva e gestão participada.-----

Hélder Bruno Martins considera que o PEL deverá colocar a tónica na formação humana – afetos, sentimentos, valores. Em seguida, dar prioridade aos três eixos prioritários que a Câmara Municipal identificou: Prevenção - saúde, riscos, rodoviária, outros; Cidadania - cultura e conhecimento; Novas Tecnologias - para a sala de aula e para a promoção do conhecimento. Mais informa que no dia 7 do corrente mês foi formalizado um protocolo com o consórcio Example sobre o projeto EDULabs, o qual deve ser alargado a todo o município. Adianta que este projeto também prevê formações e António Rochette acrescenta que a equipa da UC também gostaria de avançar com formações para as Assistentes Operacionais em setembro. O professor continua indicando que a formação é assumida pelo município, que não vai ter custos para os destinatários e que as inscrições só abrem para os docentes da Lousã.-----

António Rochette e Patrícia Figueiredo referem que gostariam de ter, após o 2.º período letivo, um relatório sobre as opções de jovens e adultos no âmbito do Ensino

Profissional, que deverá ser cruzado com os dados do Centro de Emprego. Comunicam que, durante o mês de Setembro, irão aplicar um inquérito a um conjunto de empresas, para auscultar necessidades, nomeadamente em relação a estágios. Estão convictos de que há entidades que apresentam condições para realizar formação, enquanto que outras justificam-se se oferecerem perspectiva de emprego.--- Patrícia Figueiredo indica que o interesse central é ter dados concretos e criar condições para trabalhar, de modo objetivo, junto das entidades. António Rochette adianta que, da mesma maneira, se pretende obter uma base de dados geral sobre a Educação Especial e respetivas saídas de emprego.-----

De modo a atingir estes objetivos e para que o CMEL não tenha que reunir constantemente, António Rochette propõe a constituição de uma comissão de acompanhamento [Grupo de Trabalho - conforme previsto no Artigo 10.º do Regimento do CMEL] que esteja presente em determinadas reuniões e elaboração de documentos.-----

O professor informa que, no final de 2015-16, deverá estar terminado um documento base para o PEL da Lousã, que há um conjunto de questões que têm que começar a ser registadas, e que esse documento não é o projeto da equipa da UC, mas do projeto da Lousã. Termina justificando e apresentando desculpas pelo atraso do lançamento das notas da formação decorrida na Lousã.-----

António Rochette sugere que no primeiro CMEL de 2014-15 a equipa da UC traga uma primeira versão da Carta Educativa para aprovação dos Conselheiros.-----

Salomé Correia informa que, enquanto representante do 1.º ciclo, terá que relembrar o CMEL da necessidade dos equipamentos informáticos estarem mais operacionais. Indica que a "Comissão de Acompanhamento" deveria já ter sido formada, apesar de ter havido reuniões com diversos grupos. Considera que teria sido vantajoso que o processo tivesse sido mais acompanhado, e diz que foi dessa forma que foi construído algum trabalho, nomeadamente o projeto educativo. Sobre o EDULabs em Santa Rita, considera que participar nestas experiências é sempre positivo, mas continua a ver a informática como ferramenta de trabalho, pois para si as aulas não podem ser só interativas. Adianta que áreas, como os afetos e os valores de cidadania, têm que ser trabalhadas, que não deveria ser preocupação de pais e docentes o facto de frequentarem a mesma escola crianças de diferentes ciclos e que seria bom que crianças e jovens viajassem juntas em perfeita harmonia.-----

Hélder Bruno Martins concorda e adianta que o objetivo final destes instrumentos é a pedagogia.-----

António Rochette entende que o PEL está em processo de iniciação e que, até ao momento, registou-se apenas uma apresentação prévia. Considera que na Lousã o processo foi muito participado, o que é muito raro nos 22 municípios, onde já efetuou revisões de Cartas Educativas e PEL. Informa que a equipa da UC faz imensas reuniões e só não esteve em Serpins porque não teve disponibilidade.-----

||-----

Não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da Câmara Municipal questiona os Conselheiros a necessidade de se efetuar nova reunião do CMEL no início de setembro ou apenas em outubro e refere que, nesta reunião, serão abordadas algumas questões inerentes ao início do ano letivo e mais alguns dados para o PEL.-----

O CMEL decide que na semana de 29 de setembro será remetida convocatória.----- Terminou esta reunião às 13:31 e vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal da Lousã e por mim, Marta Correia, secretária desta reunião.-----

O PRESIDENTE

Luís Antunes

A SECRETÁRIA DA REUNIÃO

Marta Correia

Aprovada no CMEL de 27 de outubro de 2014